



TERCEIRA CIMEIRA DO FÓRUM ÍNDIA-ÁFRICA

29 DE OUTUBRO DE 2015

**Parceiros no Progresso:
A Caminho de uma
Agenda de Desenvolvimento Dinâmica e de Transformação**

DECLARAÇÃO DELI 2015

1. **Nós**, os Chefes de Estado e de Governo e Chefes de Delegação que representam o continente de África, a União Africana (UA) e as suas Instituições e o Primeiro-Ministro da República da Índia, reuniram-se em Nova Deli, Índia em 29 de Outubro de 2015 para a terceira Cimeira do Fórum Índia-África, subordinado ao tema: ***“Parceiros no progresso: no caminho para uma Agenda de Desenvolvimento Dinâmica e Transformadora”***;
2. **Recordamos** as Declarações adoptadas durante nossa Primeira Cimeira em Nova Deli (8-9 de Abril de 2008) e na nossa Segunda Cimeira realizada em Adis Abeba (24-25 de Maio de 2011) e o Quadro de Cooperação Reforçada com o plano a ele associado e que foi depois acordado para fornecer uma base concreta para a consolidação da nossa parceria estratégica;
3. **Chamamos a atenção** para o facto de que os Indianos e os Africanos juntos constituem quase um terço da humanidade dos dias de hoje. No entanto, continuam a ser excluídos de uma representação adequada nas instituições de governação globais que foram projectadas para uma era há muito ultrapassada. Esta cimeira realiza-se no ano do 70.º aniversário das Nações Unidas. É também a primeira desde os 50 anos da criação da OUA/UA como um símbolo do pan-africanismo e do Renascimento Africano e da adopção do 50º aniversário da Declaração Solene e ocorre logo após o marco temporal da aprovação da Agenda 2063 pela União Africana. É também a primeira desde a comemoração do 50.º aniversário do Grupo dos 77, no ano passado. Exigimos uma acção colectiva urgente para colocar em funcionamento mais estruturas democráticas de governação global que auxiliem uma mais equitativa e mais justa segurança internacional e estruturas de desenvolvimento;
4. **Constatamos também** que 2015 foi um ano histórico, dado que nós, juntamente com outros parceiros, definimos um conjunto de Objectivos de Desenvolvimento Sustentável como parte da mais ampla Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adoptada pela Assembleia Geral da ONU, com uma ênfase especial no Financiamento para o Desenvolvimento, sobre o qual foi organizada a 3.ª Conferência Internacional, em Adis Abeba. A comunidade internacional reunirá em Paris, em Novembro de 2015, para concluir um acordo ambicioso para combater a mudança climática. Isto será seguido pouco tempo depois pela 10.ª Reunião Ministerial da OMC em Nairobi;
5. **Esperamos** finalizar, dentro das próximas negociações sobre as mudanças climáticas globais, um acordo ambicioso e abrangente sobre mudanças climáticas com base em princípios de equidade e de responsabilidades comuns mas diferenciadas. O desafio do aquecimento global só pode ser resolvido adequadamente através de soluções tecnológicas e de recursos financeiros para gerir a transição. Os países em desenvolvimento, ao levarem a cabo acções

ambiciosas por conta própria, precisam de ser assistidos para mitigarem as mudanças climáticas e para se adaptarem e ajustarem ao seu impacto;

- 6. Sublinhamos** que as preocupações e prioridades especiais dos países africanos relativas às necessidades económicas e de desenvolvimento e protecção contra vulnerabilidades exigem uma acção colectiva pela comunidade internacional. Os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável baseiam-se e reforçam o nosso compromisso para com os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, estão focados no crescimento económico, industrialização, infra-estruturas e emprego como os impulsionadores fundamentais do desenvolvimento sustentável e contêm um ambicioso conjunto de meios de implementação para ajudar os países em desenvolvimento, um pacote que está sendo complementado pela Agenda de Acção de Adis Abeba. A necessidade de um ambiente económico internacional favorável, fluxos de investimento melhorados, um regime de comércio multilateral de apoio e um quadro reforçado para colaborações de tecnologia, nunca foram maiores para promover e sustentar o crescimento económico, erradicar a pobreza e promover o desenvolvimento sustentável. A reforma do sistema financeiro internacional, para o tornar mais democrático e mais responsivo às necessidades dos países em desenvolvimento, deve ser prosseguida de forma sustentada;
- 7. Reconhecemos ainda** que os povos da África e da Índia se conhecem e há milénios que negociam através do Oceano Índico. A nossa experiência comum partilhada de um passado colonial, e a solidariedade da nossa resistência a ele, têm cimentado o nosso anseio comum por uma ordem política e económica internacional mais justa e mais leal num mundo cada vez mais globalizado. A África e a Índia representam economias em rápido crescimento com vantagens demográficas e estão a construir-se sobre a sua longa parceria de desenvolvimento, incluindo através da participação activa da diáspora indiana em todo o continente africano;
- 8. Reconhecemos** que a nossa parceria é fundamentada no reconhecimento fulcral que os nossos povos constituem os nossos recursos fundamentais e que recursos humanos capazes e qualificados são a base para a criação de prosperidade para todos;
- 9. Reiteramos** o nosso compromisso para melhorar ainda mais as relações África-Índia nos domínios político, económico e sociocultural com base em princípios de reciprocidade, complementaridade e verdadeiro sentido da solidariedade, bem como na promoção de interacções entre as pessoas;
- 10. Reconhecemos** que a cooperação está a proporcionar um acesso generalizado à educação de qualidade através de bolsas de estudo para os alunos e o

alcance da tele-educação, utilizando a moderna tecnologia da comunicação, oferece grande força aos nossos povos e instituições. Igualmente importante é o desenvolvimento de competências para capacitar trabalhadores e possibilitar o desenvolvimento de vários sectores económicos. Esta é uma outra área da nossa cooperação em curso, através de extensos programas de formação, capacitação, criação de centros de formação e outras instituições;

- 11. Estamos empenhados** em promover a igualdade de género e a capacitação das mulheres, tanto mais que 2015 foi designado pela União Africana, como do Ano para a Capacitação e Desenvolvimento da Mulher. O aproveitamento de talentos e habilidades das mulheres ajudará grandemente a tornar irreversível a erradicação da pobreza, a proteger e promover os direitos humanos e a construir mais sociedades não-violentas e ambientalmente sustentáveis;
- 12. Confirmamos** o nosso respeito da soberania e integridade territorial dos Estados, bem como a não interferência nos seus assuntos internos;
- 13. Reafirmamos** o nosso respeito pelos direitos humanos, bem como pelos princípios da igualdade e benefício mútuo;
- 14. Acreditamos** que as Nações Unidas devem funcionar de forma transparente, eficiente e eficaz e que a composição dos órgãos centrais deve reflectir as realidades contemporâneas, a fim de trabalhar no caminho da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável e enfrentar os desafios de um mundo contraído pelas forças da globalização, enfrentando ameaças que vão desde um ambiente de segurança vastamente transformado às alterações climáticas;
- 15. Reafirmamos** o nosso forte compromisso para com uma Reforma abrangente do sistema das Nações Unidas, incluindo o seu Conselho de Segurança, para torná-lo mais representativo, democrático, responsável e eficaz;
- 16. Reconhecemos** que a longa e multifacetada parceria África-Índia para o desenvolvimento, com base na igualdade, amizade e solidariedade, representa a cooperação Sul-Sul em todas as suas dimensões, que englobam o desenvolvimento de recursos humanos através de bolsas de estudo, formação, capacitação; assistência financeira através de subsídios e crédito suave para implementar vários projectos de bens públicos, inclusive para a educação, saúde e infra-estruturas, preferências comerciais, colaborações de tecnologia, humanitária, financeira e em-espécie assistência em situações de emergência; co-operação marítima, implantação de tropas de paz que também realizam uma gama de tarefas de desenvolvimento e ajuda humanitária, negociações colectivas em fóruns multilaterais para causas e preocupações comuns, entre outros;

- 17. Reconhecemos** que o terrorismo e o extremismo violento emergiram como uma ameaça primária para as nações e as nossas sociedades e condená-los em todas as suas formas e manifestações. A ameaça de actores não estatais assumiu uma nova dimensão à medida que se foram expandindo geograficamente, adquiriram recursos e novos instrumentos para espalhar a ideologia extremista e recrutar elementos. Enfrentar este desafio requer cooperação e estratégia globais. Ressaltamos que nenhuma causa ou agravo podem justificar actos de terrorismo e resolvemos manter a tolerância zero contra o terrorismo. Apelamos a todos os países para garantirem que os seus territórios não são usados para actividades terroristas transnacionais. Condenamos veementemente a assistência financeira directa ou indirecta, dada a grupos terroristas ou a membros individuais pelos Estados ou pelas respectivas máquinas estatais, para exercer tais actividades;
- 18. Enfatizamos** a nossa forte obrigação de lutar contra a droga e o tráfico de seres humanos e outras formas de crime organizado transnacionais, como a tomada de reféns, pirataria e proliferação ilícita de armas pequenas e armamento leve e reiteramos a nossa determinação e empenho em trabalhar juntos nesse sentido nesta matéria;
- 19. Reconhecemos** que o comércio em crescimento, as ligações de investimento e tecnologia, fornecem uma base sólida para o nosso compromisso dado que os nossos negócios, através de tais vínculos, fornecem uma dimensão forte à nossa parceria. Neste contexto, congratulamo-nos com a assinatura do Acordo Tripartido de Comércio Livre (TFTA) em Sharm El Sheikh, Egipto, pelos líderes dos 26 países africanos pertencentes a três Comunidades Económicas Regionais – a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) a Comunidade Africana Oriental (EAC) e o Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA). Índia felicita a União Africana sobre o lançamento do processo de negociação para o estabelecimento da Área de Comércio Livre Continental (CFTA) com vista a integrar os mercados da África, em consonância com os objectivos e princípios enunciados no Tratado de Abuja, que estabelece a Comunidade Económica Africana (AEC) e a sua determinação em apoiar o trabalho da Área de Comércio Livre Continental - Fórum de Negociações (CFTA-NF) para a conclusão das negociações até 2017. A Índia aguarda com expectativa a possibilidade de trabalhar em conjunto com essas arquitecturas económicas emergentes para a expansão das ligações de comércio e investimento;
- 20. Reconhecemos ainda** o grande potencial de expansão do comércio e investimento entre a África e a Índia, e África aprecia o empenho da Índia em continuar a contribuir significativamente para a construção de instituições e

capacidades africanas através da industrialização de apoio, do beneficiamento de reforço e do processamento com adição de valor das matérias-primas em África;

- 21. Fazemos notar que** a África e a Índia, além de terem grandes massas territoriais, têm costas muito longas e um grande número de territórios insulares. Reconhecemos a importância dos oceanos e mares para a subsistência dos nossos povos e que a segurança marítima é um pré-requisito para o desenvolvimento da economia Azul ou dos Oceanos; Índia iria trabalhar para apoiar a África, como apropriado na implementação da UA 2050 marítima integrada da África (AIM), Estratégia de acordo com a Lei marítima internacional;
- 22. Levamos em conta** que o novo ambiente de segurança internacional e a natureza evolutiva dos conflitos estão a colocar novos desafios à eficácia das tradicionais missões de manutenção da paz;
- 23. Regozijamo-nos** que a ligação entre a Agenda 2063 para a África, com o seu plano de implementação de primeiro 10 anos e as prioridades concentradas, estejam a ser seguidas pelo Governo da Índia, Que deve ajudar no sentido de trabalharmos para construir a paz e a prosperidade para nossos povos através da erradicação da pobreza, prestação de cuidados de saúde, educação, emprego, acesso a serviços energéticos modernos, infra-estruturas, conectividade entre recursos e mercados;
- 24. Reconhecemos** que comunidades saudáveis, independentemente do género ou idade, são a nossa responsabilidade moral e são essenciais para que as pessoas contribuam eficazmente para o desenvolvimento económico. Fornecer acesso universal aos cuidados de saúde primários e combater as doenças são as nossas prioridades comuns e urgentes. A este respeito, o acesso a medicamentos e tratamento acessíveis e de qualidade é uma área crucial da nossa cooperação;
- 25. Temos em atenção** que as tecnologias do espaço são instrumentais para activar planos de desenvolvimento a longo prazo, bem como para gerir emergências de curto prazo, e que as tecnologias digitais de informação e comunicação estão a transformar o nosso mundo rapidamente. A conectividade e acesso a estas tecnologias, que permeiam todos os sectores da economia (incluindo educação, saúde, produção, comercialização, serviços financeiros) e sociedade, estão a capacitar os povos em grande medida;
- 26. Reconhecemos que** o papel do regime de Isenção de Direitos e Preferência Comercial, oferecido pela Índia, teria um papel significativo no aumento do

comércio entre a África e a Índia e sublinhamos a necessidade de criar um ambiente propício para a extensão do regime a todos os países africanos;

27. Estamos de acordo que a melhoria da produtividade da agricultura, com uma utilização sustentável e criteriosa do abastecimento, é vital para garantir a segurança alimentar e nutricional, Que representa um desafio significativo e uma oportunidade para todos nós. A este respeito, **congratulamo-nos** com os projectos continentais africanos, como é o caso do Programa Abrangente de Desenvolvimento Agrícola Africano (CAADP);

28. Apoiamos o Programa de Desenvolvimento de Infra-estruturas em África (PIDA) e **sublinhamos** a importância de reforçar a cooperação com a economia Azul ou dos Oceanos, devido à sua importância estratégica para as duas partes;

29. Comprometemo-nos a analisar os constrangimentos que abrandaram o avanço da parceria África-Índia e **concordamos** em colocar em funcionamento o mecanismo de financiamento necessário para garantir a plena aplicação dos Planos de Acção Conjunta das Cimeiras do Fórum África-Índia;

30. Apreciamos a necessidade de aprofundar a nossa amizade e melhorar a nossa parceria, focando áreas mais concretas e viáveis de cooperação que teriam impacto positivo na vida dos povos da África e da Índia.

31. Estamos de acordo em cooperar nos seguintes campos:

i) Económico

- Continuar a trabalhar em conjunto na promoção de intercâmbios de investimento e incentivar o estabelecimento de relações de comércio directo através da abertura de novos mercados e aumento do nível das relações comerciais entre os dois lados a fim de contribuir para o crescimento sustentável e desenvolvimento económico;
- Apoiar fluxos de capital de longo prazo para África para estimular o investimento, especialmente em infra-estruturas e, a este respeito, apoiar o Programa de Desenvolvimento de Infra-estruturas em África (PIDA), nomeadamente em matéria de aumento dos fluxos financeiros para o programa; Chamar igualmente a todos os membros da comunidade internacional para remover e deixar de impor medidas de coacção económica unilateralmente motivados prejudicando a movimentação de fundos, as trocas comerciais e desenvolvimento sócio-económico;
- Um apelo à comunidade internacional para acelerar o processo de permitir africanos Países Pobres Altamente Endividados (PPAE) para beneficiar de

- todas as iniciativas destinadas a aliviar o fardo das dívidas para os PPME, dentro dos conceitos e princípios de desenvolvimento sustentável acordados;
- Reforçar a colaboração no uso e desenvolvimento de tecnologias apropriadas, bem como em áreas emergentes e de alta tecnologia, dado que a tecnologia oferece soluções para muitos dos nossos desafios comuns;
 - Cooperar e coordenar, no campo da capacitação das mulheres, reforçando o estatuto económico, social e jurídico das mulheres, fornecendo às mulheres oportunidades de emprego e mais oportunidades de participar nas esferas económicas, sociais e políticas e prosseguir os esforços conjuntos destinados a erradicar a discriminação contra as mulheres.

ii) **Comércio e Indústria**

- Trabalhar em conjunto no âmbito do Acordo Tripartido de Comércio Livre (TFTA) que reuniu a SADC, EAC e a COMESA, para a expansão das ligações de comércio e investimento e estender a estrutura a outras Comunidades Económicas Regionais;
- Apoiar o estabelecimento da Área de Comércio Livre Continental (CFTA) com vista a integrar os mercados da África em consonância com os objectivos e princípios enunciados no Tratado de Abuja, que estabelece a Comunidade Económica Africana (AEC) e a sua determinação em apoiar o trabalho da Área de Comércio Livre Continental - Fórum de Negociações(CFTA-NF) para a conclusão das negociações até 2017;
- Acelerar a implementação do regime de Isenção de Direitos e Preferência Comercial oferecido pela Índia, já que isto irá desempenhar um papel significativo no aumento do comércio entre a África e Índia;
- Trabalhar para a criação de um ambiente propício à facilitação do comércio, em conformidade com o Acordo da WTO Bali Facilitação do Comércio;
- Estabelecimento Apoio às Pequenas e Médias Empresas (PME) e Pequenas e Médias Indústrias (MSIs), a fim de promover a criação de emprego e geração de renda para as pessoas de ambos os lados;
- Promover a Parceria Público Privada (PPP), incentivando as empresas indianas para a criação de unidades de desenvolvimento de competências em zonas industriais africanas com o objetivo de treinar africanos engenheiros, técnicos, gestores e trabalhadores, bem como outros especialistas em áreas como a segurança alimentar e energia solar;

iii) **Agricultura**

- Prosseguir a cooperação conjunta nos domínios agrícolas e de segurança alimentar e apoiar a implementação do Programa Abrangente de Desenvolvimento Agrícola Africano (CAADP), para aumentar a produtividade,

conservar a terra e o ambiente, bem como garantir a segurança alimentar e nutricional;

- Aumentar ainda mais a nossa cooperação em melhorar as técnicas agrícolas por meio de tecnologia adequada e acessível, uso adequado da irrigação, melhoria das variedades de culturas e outras medidas;
- Promover o investimento em agronegócios e indústrias agro-alimentares para gerar emprego e maior receita;

iv) Energia

- Intensificar a nossa cooperação em curso para o desenvolvimento de geração de energias renováveis incluindo solar, eólica, hídrica, geotérmica e de biomassa juntamente com a construção de sistemas de transmissão de energia;

v) Economia Azul ou dos Oceanos

- Promover a cooperação na economia Azul ou dos Oceanos, para o desenvolvimento sustentável dos recursos marinhos;
- Colocar um ênfase especial numa colaboração mais estreita para o desenvolvimento de uma pesca sustentável, combate à pesca ilegal e não regulamentada, gestão dos recursos marinhos, exploração dos recursos não-marinhos, realização de pesquisas de hidrografia, promoção do ecoturismo, desenvolvimento de energias renováveis, redução do risco de desastres através de ferramentas modernas de alerta precoce, controlo da poluição e outros estudos costeiros e oceanográficos.

vi) Infra-estruturas

Intensificar a cooperação em curso na formação, capacitação, consultoria e implementação de projectos através da concessão de crédito em condições favoráveis nas áreas de infra-estruturas, incluindo a gestão do abastecimento de água, conectividade marítima, construção e modernização da rede rodoviária e ferroviária;

vii) Educação e desenvolvimento de competências

- Fornecer e facilitar o acesso e a inscrição de estudantes e académicos africanos nas melhores instituições de ensino superior da Índia, num esforço

- para aumentar a capacidade de recursos humanos em África, incluindo áreas como a engenharia, medicina, tecnologia e agricultura;
- Colaborar no desenvolvimento de capacidades e uso de tecnologias de sensoriamento remoto para mapeamento de recursos naturais, incluindo agricultura, água, cobertura florestal, mineral, recursos marinhos, gerenciamento de desastres e a redução de risco de desastres, incluindo o alerta precoce para desastres naturais;
 - Fomentar a cooperação entre centros científicos e de investigação em África e na Índia para fazer uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, das tecnologias modernas e dos sistemas de informação geográfica;
 - Cooperar para tornar a tecnologia e as redes digitais em instrumentos eficazes na luta contra a pobreza e garantir que elas beneficiam os necessitados, melhoram a prestação de serviços, catalisam o desenvolvimento e aumentam a participação dos cidadãos na governação, para além de promoverem a inclusão financeira e a capacitação por meio do acesso a bancos, crédito e seguros sociais contra doenças e acidentes;
 - Promover a coordenação conjunta e a cooperação para melhorar o futuro dos jovens, através de programas de construção de capacitação e intercâmbio de conhecimentos entre os jovens dos dois lados e reforçar as suas capacidades para enfrentar os desafios da globalização e suas repercussões;
 - Continuar a fornecer o suporte necessário para a criação e operacionalização das instituições acordadas pelos dois lados.

viii) Saúde

- Reforçar a cooperação conjunta na saúde e desenvolvimento farmacêutico, bem como a telemedicina e a medicina tradicional, combatendo em conjunto doenças e pandemias, e aumentar a eficiência dos institutos de saúde através de programas de formação abrangentes e coordenação a nível internacional para aproveitar tecnologias científicas modernas para a medicina e tratamento;
- Cooperação na formação de médicos e pessoal de saúde, nomeadamente através da telemedicina, missões médicas, desenvolvimento e utilização de tecnologia moderna, acesso melhorado aos medicamentos genéricos, promoção do uso de medicamentos tradicionais e procedimentos regulamentares bem como na luta contra os desafios colocados pelas pandemias;
- Cooperar no sentido de garantir o acesso a medicamentos a preços acessíveis e promover a inovação para atender às necessidades de saúde pública dos países em desenvolvimento, fazendo pleno uso das flexibilidades disponíveis no âmbito do Acordo TRIPS da OMC.

ix) Paz e Segurança

- Continuar com a colaboração nos domínios da Paz e Segurança, incluindo a prevenção e resolução de conflitos, gestão e construção da paz através do intercâmbio de conhecimentos e programas de formação, reforço das capacidades de alerta precoce regionais e continentais e mecanismos, realçando o papel da mulher na paz, mantendo e propagando uma cultura de paz;
- Reforçar a nossa cooperação para melhorar a capacidade de contribuir para a manutenção da paz e para os esforços de construção da paz incluindo, apoio à Força de Reserva Africano (ASF) especificamente, através do recente anúncio feito pela Índia de realizar um novo curso de formação no Centro das Nações Unidas para a Manutenção da Paz (CUNPK) em Nova Deli e por outros Centros de Formação de Manutenção da Paz em África dedicado à Formação de Formadores para os próximos Países de África que Contribuem com Tropas;
- Reforçar a nossa cooperação para um maior envolvimento dos Países de África que Contribuem com Tropas no processo de tomada de decisões.
- Promover o fortalecimento dos mecanismos das Nações Unidas contra o terrorismo; apelar a todos os Estados para que assegurem a conformidade estrita com o regime de sanções do Conselho de Segurança das Nações Unidas contra o terrorismo, e apelar a todos os países para que garantam que os seus territórios não são usados para actividades transfronteiriça terroristas transnacionais. Apelamos à comunidade internacional para cooperar com urgência para concluir e adoptar a Convenção Abrangente sobre o Terrorismo Internacional na 70.^a Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas;
- Promover a paz e o apoio pós-conflito estados para melhorar as suas prioridades de desenvolvimento
- Melhorar a cooperação e coordenação entre a África e a Índia para combater o terrorismo em todas as suas formas e manifestações;
- Aumentar a nossa cooperação na segurança das linhas marítimas de comunicação, evitando crimes transnacionais de pirataria, tráfico de drogas, armas e seres humanos, através da vigilância.

x) Fóruns multilaterais

- Exigir uma acção colectiva urgente para colocar em funcionamento uma arquitectura de governação global mais representativa e reflexiva das realidades geopolíticas contemporâneas, que auxilie numa segurança internacional e quadros de desenvolvimento mais equitativos e justos;
- A Índia observa a posição comum africana e as aspirações dos países africanos em obterem o seu lugar de direito num Conselho de Segurança da ONU

alargado, como novos membros permanentes e com plenos direitos, tal com contido no Consenso de Ezulwini declaração e Sirte. A África regista/apoia a posição da Índia e as suas aspirações em se tornar um membro permanente e com plenos direitos num Conselho de Segurança da ONU alargado. Enfatizamos a necessidade de uma rápida implementação da Decisão 69/560 da Assembleia Geral das Nações Unidas, a fim de dar um impulso decisivo para atingir resultados concretos na agenda de reformas do Conselho de Segurança das Nações Unidas;

- Recordar e reafirmar os princípios por trás da luta contra o colonialismo, a xenofobia, o Apartheid e a violação dos direitos humanos em que a Índia e a África lutaram juntos;
- Apoiar uma solução negociada que resulte em um Estado soberano, independente da Palestina vivendo lado a lado em paz com Israel, tal como aprovada no Roteiro do Quarteto, resoluções pertinentes da ONU e da UA e em conformidade com as disposições do direito internacional;
- Intensificar a coordenação de posições nas Nações Unidas, G-77 e outros fóruns globais políticos, económicos e comerciais, a fim de resolver em conjunto questões de interesse comum, em conformidade com o espírito da Parceria África-Índia;
- Instar os países desenvolvidos a realizarem compromissos ambiciosos de mitigação para as suas emissões de gases com efeito de estufa e honrarem os seus compromissos ao abrigo da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (CQNUAC) para fornecer recursos financeiros, bem como a efectuarem a transferência de tecnologia e apoio à construção de capacitação aos países em desenvolvimento que lhes permitam abordar efectivamente os impactos das alterações climáticas;
- Reforçar a cooperação e coordenação em finalizar um acordo ambicioso e abrangente sobre alterações climáticas durante as próximas da Conferência das Alterações Climáticas, COP 21, que será realizada em Paris, França;
- Congratulamo-nos com que a COP 22 sobre Mudança do Clima será realizada em solo Africano, em Marrakesh, Marrocos em 2016 e concordam em trabalhar juntos para assegurar que as preocupações dos países em desenvolvimento sejam atendidas;
- Comprometer-se a promover a boa governação para trazer o desenvolvimento aos nossos povos. Continuaremos a nossa cooperação neste aspecto, nomeadamente através da utilização eficiente Informação e comunicação das

tecnologias electrónicas de governação. Também pretendemos aprofundar a nossa cooperação e partilha de experiências no estabelecimento de processos;

- Promover e reforçar a interacção cultural entre os povos e os programas de intercâmbio de meios de comunicação social, bem como a interacção entre intelectuais da África e da Índia e encorajar os esforços do sector privado em investimentos culturais para informar melhor os povos dos dois lados sobre as realidades das suas sociedades;

32. Mecanismo de Monitorização

- **Nós**, os Chefes de Estado e de Governo e os Chefes de Delegação dos países africanos e o Primeiro-Ministro da República da Índia concordamos em adoptar o Quadro de Parceria Estratégica Índia-África de 2015 e chegar a acordo sobre o estabelecimento de um mecanismo formal de monitorização regular para rever a implementação do dito Quadro de Parceria Estratégica Índia-África de 2015 e do seu plano de acção dentro do prazo acordado;

33. A próxima Cimeira Índia-África Fórum será realizado no ano de 2020;

34. Nós, os Chefes de Estado e de Governo e os Chefes de Delegação dos países africanos agradecemos a suas excelências o Presidente e o Primeiro-Ministro da República da Índia, ao Governo e ao povo da Índia por serem os anfitriões desta cimeira e pela recepção calorosa e hospitalidade que nos foram dedicadas. O Primeiro-Ministro da Índia, em nome do Governo e do povo da Índia, aproveita a oportunidade para agradecer aos Chefes de Estado e de Governo e aos Chefes de Delegação da África e da União Africana pela sua participação na Terceira Cimeira do Fórum Índia-África pelas suas tão úteis sugestões para intensificar ainda mais a parceria Índia-África.

Feito em Nova Deli, em 29 de Outubro de 2015